

A LITERATURA AFRICANA LUSÓFONA NO ENSINO SUPERIOR

ANDRÉIA TERZARIOL COUTO (UNIP).

Resumo

No Brasil ainda são raros os cursos de Letras que oferecem aos alunos disciplinas de literatura voltadas ao universo africano lusófono, seja na grade curricular obrigatória, seja na grade optativa. Ao mesmo tempo, o público brasileiro encontra-se também afastado dessa produção literária. O presente resumo tem por finalidade apresentar o trabalho de pesquisa em Literatura Africana Lusófona e sua proposta a ser implantada nos cursos de Letras. Esperamos, com este trabalho, tornar acessível a produção literária africana lusófona ao aluno do curso de Letras, como também apresentar a possibilidade de, através dessa literatura, analisar a reconstrução da identidade cultural dos países africanos lusófonos. Assim, é possível, através da literatura, a identificação dos caminhos coloniais pelos quais passaram os povos africanos colonizados pelos portugueses e sua trajetória, abrindo caminho entre nós e a história desses povos a partir também de escritores portugueses que se voltaram para aspectos da colonização portuguesa e pós-colonização, como Antonio Lobo Antunes. A partir do contato com escritores africanos lusófonos, o estudante de Letras passa a ter acesso a um universo literário extremamente rico e ainda desconhecido, possibilitando um maior contato com a cultura africana, em um momento em que o Brasil tem procurado estreitar seus laços com alguns países com os quais tem fortes vínculos histórico-culturais.

Palavras-chave:

Ensino de literatura, Literatura africana, Autores africanos lusófonos.

Eixo Temático: Leitura e Produção no Ensino Superior

Literatura Africana Lusófona no Ensino Superior

Andréia Terzariol Couto[1]

Resumo

No Brasil ainda são raros os cursos de Letras que oferecem aos alunos disciplinas de literatura voltadas ao universo africano lusófono, seja na grade curricular obrigatória, seja na grade optativa, ao mesmo tempo em que o público brasileiro encontra-se também afastado dessa produção literária. O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma discussão sobre a importância da Literatura Africana Lusófona nos cursos de Letras e sua proposta a ser implantada. Espera-se com este trabalho iniciar uma discussão que venha tornar possível o ensino da literatura africana lusófona nos cursos de Letras. Pretende-se também apresentar a possibilidade de, através dessa literatura, analisar a reconstrução da identidade cultural dos países africanos lusófonos. Assim, é possível, através da literatura, a identificação dos caminhos coloniais pelos quais passaram os povos africanos colonizados pelos portugueses e sua trajetória, abrindo caminho entre nós e a história desses povos a partir também de escritores portugueses que se voltaram para aspectos da colonização portuguesa e pós-colonização, como Antonio Lobo Antunes, entre outros.

Palavras-chave: Literatura africana; Moçambique; Angola; Leitura; Ensino superior

Abstract

The subject of this work is to present some discussion about the importance of research and teaching in African Literature in Portuguese language. We hope with this paper to initiate a discussion that can become possible the research and teaching at the University at the Literature courses. Through the African literature, the student can analyze the cultural identity of the African countries of Portuguese language, and as it is possible, to identify some colonial ways performed by some African people under Portuguese colonization that influenced their literature. It can permit to a closer approximation between the student and the history of these people, as well as to contact some authors of these countries. This contact can open to the Literature students a rich literary universe and to possibility a closer contact with this continent that has strong historical and cultural laces with Brazil.

Key-words: African Literature; Mozambique; Angola; research and teaching in Literature.

Introdução

O presente artigo tem por finalidade apresentar uma discussão sobre a importância do ensino e pesquisa em Literatura Africana Lusófona no ensino superior, por entender ser uma disciplina essencial para a formação do aluno brasileiro que ingressa no curso de Letras.

No sentido de atender as demandas acadêmicas de pesquisa na área de Letras, bem como suprir as lacunas observadas ao longo de nossa experiência docente no que se refere à pesquisa, pretende-se propor a disciplina Literatura Africana Lusófona através do estudo e análise de autores e obras, a partir das características específicas de cada universo literário em questão, observando-se sua relevância literária em seu contexto histórico e cultural ao universo ao qual pertencem.

Estamos vivendo um momento em que se percebe uma preocupante falta de interesse pela procura de um dos cursos mais importantes para a formação do ensino brasileiro, o de Letras. Em universidades particulares, por exemplo, o número de interessados que buscam pelo curso de Letras é cada vez menor e algumas estão formando suas últimas turmas nesse ano, com a previsão de que não haverá procura para o próximo ano. A oferta do curso de Letras pelo sistema de Ensino a Distância - EAD - a um preço muito inferior ao presencial tem ajudado a afastar o público desse curso presencial.

A proposta que trazemos aqui é a de reforçar a importância do curso de Letras na formação de professores qualificados para o ensino de português e línguas estrangeiras, bem como de suas respectivas literaturas, além de propor a inclusão do ensino de literatura africana lusófona como forma de ampliar o universo do estudante de Letras e aproximá-lo de uma realidade que exige cada vez mais um conhecimento mais aprofundado sobre o continente africano, seja por razões culturais, lingüísticas, históricas ou econômicas.

Não obstante, a proximidade histórico-cultural entre Brasil e África, muito pouco se sabe, entre os brasileiros, a respeito das manifestações artísticas do continente africano. Mesmo em relação aos países africanos lusófonos, nosso desconhecimento é alarmante, principalmente, se considerarmos que esses países ajudaram a formar grande proporção da cultura brasileira. Nos últimos quatro anos, o governo brasileiro vem salientando, a partir de ações concretas dos setores econômicos, políticos, culturais e turísticos, a possibilidade de uma maior troca entre estes dois

pólos. A recíproca é verdadeira, uma vez que o governo moçambicano, por exemplo, tem incentivado o intercâmbio entre estudantes universitários entre Brasil e Moçambique, além de apoiar a presença de doutores em várias áreas do conhecimento para ministrarem aulas na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo (há muito tempo pesquisadores brasileiros da área médica apóiam pesquisa sobre Aids em Moçambique). No ano de 2006, um dos maiores congressos de Ciências Sociais de pesquisadores de língua portuguesa, o Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, teve lugar na Universidade Agostinho Neto, em Luanda, Angola.

A atração entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa não se extingue na esfera cultural: reciprocamente, os governos desses países têm mantido diálogos para incrementar o apoio comercial, tecnológico, instalação de indústrias, implantação do potencial energético e de transporte. Há também o interesse de empresários brasileiros que vêm em países como Angola e Moçambique, por exemplo, um amplo campo de ações.

Como o Brasil lê a África

Apesar de ultimamente ter crescido o volume de publicações de autores africanos de língua portuguesa no cenário editorial africano e europeu, o público brasileiro encontra-se ainda afastado do universo literário africano lusófono, uma vez que as editoras brasileiras não têm voltado seu foco de interesse para obras dessa natureza, salvo algumas exceções.

O leitor ainda desconhece o que vem sendo produzido do outro lado do Atlântico, tanto com relação à produção literária tradicional quanto à contemporânea, e não somente dos países lusófonos, mas também da literatura da África central, do norte, ocidental e oriental, assim como da África do Sul. A partir de publicações voltadas ao continente africano, o público brasileiro poderia ter acesso a um universo literário extremamente rico e ainda desconhecido, possibilitando um maior contato com a cultura africana.

No que se refere às manifestações artístico-culturais, o pouco que sabemos nos chega através de feiras, encontros, congressos, mas sempre muito restritos às suas áreas específicas de interesse. Um primeiro passo para se conhecer uma cultura estrangeira, distante geograficamente, poderia ser através do universo literário.

Além da abertura para o grande público brasileiro de uma literatura ainda pouco conhecida, este poderia ter acesso a uma literatura que vem acontecendo paralelamente às literaturas americanas, européias, para dizer das que mais nos influenciam, com grande força estilística, narrativa e da análise da realidade africana contemporânea. No caso da literatura de países africanos lusófonos, essa proximidade literária poderia incrementar o contato com autores que vêm se destacando na literatura de língua portuguesa, como o caso do moçambicano Mia Couto. Possuidor de uma força narrativa vigorosa, Couto traz um estilo fortemente amparado nas raízes moçambicanas, cujas tradições estão presentes ao longo de sua obra, além de traçar uma visão do seu país a partir da emancipação de Portugal.

O continente africano tem estado no foco das atenções nos últimos anos, e a literatura talvez seja a forma mais ampla para transmitir ao público a essência desse continente que sempre gerou curiosidade e fantasia em crianças e adultos. O cinema, por sua vez, tem como uma de suas principais fontes a literatura produzida não necessariamente pelos africanos, mas sobre eles. Dessa forma, algumas editoras brasileiras têm propiciado certo número de títulos cujo tema é a África,

seja através de uma literatura consagrada, seja através de títulos cujo foco gira em torno de histórias romanceadas sobre o período da colonização, como o conhecido romance *A fazenda*, de Karen Blixen (Cosac Naif), além da recente publicação em português da obra *O africano*, do autor francês ganhador do prêmio Nobel de 2008, Le Clézio, também pela Cosac Naif .

A editora Companhia das Letras é uma das que mais tem se voltado às publicações de não só de autores africanos, mas também daqueles que têm se voltado para as questões sobre o continente, como é o caso do polonês Ryszard Kapuscinski. Ultimamente, o público brasileiro teve acesso à tradução de uma obra sua, *Ébano*, relatos de seus 20 anos como correspondente de um jornal polonês, por vários países da África. Do mesmo autor, a editora publicou *O Imperador*, a história do ditador da Etiópia, por 40 anos, Hillé Salassié, reconstituída através de relatos de pessoas próximas ao imperador. Ainda da mesma editora, *Contos e lendas da África* reúne histórias orais tradicionais de diversos países africanos (Costa do Marfim, Senegal, Mali, Togo, Burkina Fasso, Chade, Ruanda, Djibuti), coletados por Yves Pinguilly. Esses são apenas alguns exemplos dos títulos sobre a África editados em tempos recentes.

Os africanos

Da geração de poetas de Angola que não mais se encontram entre nós, podemos citar Joaquim Cordeiro da Mata (1857-1894), António Jacinto (1924-1991), Agostinho Neto (1922-1979); e de Moçambique, o poeta José Craveirinha (1926-), Noémia de Souza (1926-), todos publicados pela editora Sá da Costa, de Lisboa. Embora nascido português, Lobo Antunes tem uma grande contribuição para os que se aventuram pelos terríveis caminhos percorridos pelos angolanos e portugueses durante a guerra civil que massacróu Angola. Sua obra tem sido considerada das mais importantes contribuições para a literatura em língua portuguesa dos últimos tempos. São dele *Os cus de Judas*, pela editora Objetiva e *Memória de elefante*, pela mesma editora.

Outro importante escritor africano que se destaca no cenário literário contemporâneo é o angolano Ondjack, publicado aqui pela editora Agir, do Rio de Janeiro, além de seu conterrâneo José Eduardo Agualusa, pela editora Gryphus, também do Rio de Janeiro.

Editoras francesas têm apoiado a publicação e difusão de jovens escritores africanos, principalmente os francófonos, através de uma ampla rede de editoras associadas.[2]

Paralelamente à publicação de obras literárias, o público brasileiro pode contar com trabalhos de pesquisa realizados por professores brasileiros sobre as literaturas africanas, principalmente de Angola e Moçambique, como é o caso, entre outros, da professora Rita Chaves - *Angola e Moçambique - experiência colonial e territórios literários*, Benjamim Abdala Junior - *De Vóos e Ilhas*, além de Benilde Justo Caniato, com *Percursos pela África e por Macau*, essas três obras publicadas pela Ateliê Editorial, de São Paulo. Além de obras de pesquisa, há ainda revistas especializadas em temas africanos, o que pode impulsionar ainda mais o interesse pela leitura e pesquisa dessa literatura.

Ensino

No que se refere ao ensino dessa literatura no Brasil, ainda são raros os cursos de Letras que oferecem aos alunos cursos de literatura voltados ao universo africano lusófono, seja na grade curricular obrigatória, seja na grade optativa. Os alunos

formam-se em cursos de Letras sem ao menos ter noção do que é produzido em termos literários de língua portuguesa no continente africano. Com exceção do autor moçambicano Mia Couto, que tem sido editado e lido com certo interesse no Brasil, são muito poucos os autores conhecidos entre nós, embora a lista de sua produção contemporânea seja considerável. No entanto, muitos são os motivos para se falar em uma aproximação entre o Brasil e os países africanos, principalmente os de língua portuguesa. São as raízes culturais, religiosas, influências lingüísticas, culinárias. Se adentrarmos no campo lingüístico, vamos descobrindo as influências das palavras africanas, no português falado por aqui, nas mais diversas áreas.

Embora tardiamente e de forma tímida, algumas universidades e faculdades têm incluído no currículo de Letras, seja como disciplina obrigatória ou optativa, o curso de Literatura Africana, com ênfase em Angola e Moçambique, como por exemplo O COC, de Ribeirão Preto, a Unisantos, de Santos, a Faculdades Hoyller, de Hortolândia, para falar das particulares, além dos cursos já consagrados das Universidades de São Paulo, Unicamp e Federal da Bahia.

O cenário que se vislumbra em curto prazo é que esses cursos se estendam e se tornem obrigatórios nos currículos de Letras, em uma atitude tardia, mas louvável. Quando isso acontecer, onde estará o material didático, tanto para a pesquisa, ensino e elaboração dos cursos pelos professores, como para a aprendizagem dos alunos? O pouco material que temos aqui, tanto de análise como literário, são editados em Portugal, com algumas exceções.

Objetivos Gerais

O objetivo geral é iniciar a discussão sobre a importância dessa literatura para a área acadêmica literária brasileira, mostrando sua importância para o estudante de Letras, bem como a viabilidade de sua aplicação nesse curso.

Mostrar que, a partir da coleta, seleção e análise dos principais autores e obras em suas respectivas áreas - poesia e prosa é possível organizar o material de forma didática para ser utilizado como material de apoio ao terceiro grau. Como professora de Literatura do Curso de Letras, tenho orientado trabalhos de conclusão de curso em literatura africana de Angola e Moçambique, tanto em poesia quanto em prosa. A busca por material de pesquisa nessa área mostra uma ausência quase completa de material didático específico para essa literatura, o que reforça a necessidade de se voltar para essa disciplina. Criado o curso de Literatura Africana Lusófona, as editoras necessariamente se interessarão em publicar material de países africanos lusófonos para atender a essa demanda.

A partir de uma seleção de obras e autores, poderão ser apresentadas as características específicas de cada universo literário em questão, observando-se sua relevância literária em seu contexto histórico e cultural. Poderão ser estabelecidas, ao longo do curso, as relações para estudos comparativos, por exemplo, entre as literaturas brasileira e africana.

Para melhor situar a discussão aqui referenciada, é proposta a Literatura Africana, com a qual pretende-se desenvolver e aprofundar a pesquisa nos estudos da linguagem literária, capacitando o aluno na análise dos processos discursivos orientados pelos pressupostos teóricos da Teoria Literária, além de desenvolver a habilidade de leitura, observação e de análise das estruturas literárias da literatura em questão e seus processos formadores, a partir da contextualização histórica e teórica. A partir de então é possível privilegiar também o desenvolvimento do senso crítico com a capacidade de análise dos diferentes contextos literários, observando

as diversas possibilidades de gêneros literários em cada área específica e suas relações históricas, geográficas e ideológicas, além de suas condições de produção, seus efeitos literários e contribuições.

Objetivos Específicos

Assim sendo, pretende-se:

- Colocar a importância da literatura africana lusófona nos cursos de Letras.
- A partir disso, abrir a possibilidade de tornar mais acessível aos alunos a produção literária africana lusófona tradicional e contemporânea, através de seus principais autores, cobrindo essa lacuna nas universidades brasileiras.
- Fazer com que o aluno de Letras possa conhecer, através dessa literatura, não somente o universo literário dos países lusófonos, mas também a reconstrução da identidade cultural nesses países que, dado os exemplos de Moçambique e Angola, tiveram seus países devastados por guerras civis.
- Tornar possível, através da literatura, a identificação dos caminhos coloniais pelos quais passaram os povos africanos colonizados pelos portugueses e sua trajetória, a partir do continente africano.
- Abrir caminho entre nós à história dos povos africanos lusófonos também a partir de escritores portugueses que se voltaram para aspectos da colonização portuguesa e pós-colonização, como Antunes Lobo.
- A partir do contato com escritores africanos lusófonos, ter acesso a um universo literário extremamente rico e ainda desconhecido, possibilitando um maior contato com a cultura africana, em um momento em que o Brasil tem procurado estreitar seus laços com alguns países com os quais tem fortes vínculos histórico-culturais.
- Como desdobramento da proposta, permitir uma abertura para o grande público brasileiro de uma literatura ainda pouco conhecida, além de possibilitar ao público específico - estudantes das áreas de Humanidades, principalmente Letras, o acesso a uma literatura que vem acontecendo paralelamente às literaturas americanas, européias, para dizer das que mais nos influenciam, com grande força estilística, narrativa e da análise da realidade africana contemporânea. No caso da literatura de países lusófonos, incrementar o contato com autores que vêm influenciando a literatura de língua portuguesa.

Considerações Finais

Esperamos com esse artigo contribuir com a discussão sobre a possibilidade de implantação da disciplina Literatura Africana de Língua Portuguesa na grade curricular do curso de Letras. Acreditamos ser de grande importância para os alunos ter contato com essa literatura, pois através de seu ensino e pesquisa, um amplo cenário poderá ser ampliado, extrapolando inclusive o campo literário, no sentido de estreitar laços históricos e culturais com uma de nossas matrizes formadoras.

Referências Bibliográficas

Literatura Africana Lusófona

ABDALA JÚNIOR, B. **De vôo e ilhas**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

ANAIS DO COLÓQUIO **Caminhos da Língua Portuguesa África-Brasil**. Campinas: UNICAMP, nov. 2006.

AGUALUSA, J. E. **Estação das chuvas**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1996.

ANGIUS, F. e ANGIUS, M. Mía Couto. **O desanoitecer da palavra**. Estudo, seleção de textos e bibliografia anotada de um autor moçambicano. Coleção Encontros de Culturas. Praia-Mindelo: Embaixada de Portugal/ Centro Cultural Português, 1998.

BARBEITOS, A. **Fiapos de sonhos**. Poemas. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1992.

BIRMINGHAM, D. **Portugal e África**. Veja, 2003.

CANIATO, B. J. **Percursos pela África e por Macau**. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

CHABAL, P. **Vozes Moçambicanas**. Literatura e nacionalidade. Agueda: Vega, 1994.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique**. Experiência colonial e Territórios literários. Cotia: Ateliê Editorial, 2005.

COUTO, M. **Cronicando**. Lisboa: Caminho, 1991.

COUTO, M. **Estórias abensonhadas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

COUTO, M. **Terra sonâmbula**.

COUTO, M. **O último Vôo do Flamingo**.

Estudos Portugueses e Africanos. Campinas: UNICAMP, 2º semestre de 1994, n º 24.

Estudos Portugueses e Africanos. Campinas: UNICAMP, 2 º semestre de 1997 n º 30.

Estudos Portugueses e Africanos. Campinas: UNICAMP, 2 º semestre de 2000 n º 36

MOUTINHO, J. V. (org.). **Contos populares de Angola**. Folclore quibundo São Paulo: Landy Editora, 2002.

HONWANA, L.B. **Nós Matamos o cão tihoso**. 1964.

KHOSA, U. B. K. **Ualalapi**. Lisboa: Editorial Caminho, 1991.

LEITE, A. M. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Maputo: UEM, 2003.

MEDINA, C. **Sonha Mamana África**. São Paulo: Edições Epopéia, 1987.

OLIVEIRA, A. **A criança na literatura tradicional angolana**. Tese de doutorado apresentada à Universidade Nova de Lisboa. Leiria: Ed. Magno, 2000.

PINGUILLY, Y. **Contos e lendas da África**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

REPÚBLICA DE ANGOLA. Angola: **O futuro começa agora**. Paris: Éditions Hervas, s/d.

ROSÁRIO, L. **A narrativa africana de expressão oral**. Lisboa: Angolê, 1989.

Revista Thot. **África**. n.º 80, abril 2004.

SÁ, M. E. e SOUZA, V. Angola. **A esperança de um povo**. São Paulo: Ed. Casa Amarela, 2004.

[1]Graduada em Letras (UFOP) e Jornalismo, Mestre em Comunicação Social (UMESP), Doutora e Desenvolvimento e Planejamento Sustentável (Unicamp), Professora Universitária da área de Comunicação Social e Literatura Brasileira. Faz parte do Grupo de Estudos Culturais Empresariais - IFCH - Unicamp. atcouthotmail.com

[2] Para saber mais, acesse <http://www.afrilivres.com/>; <http://www.africanbookscollective.com/>; <http://www.soumbala.com/>